

## A COBERTURA INTERNACIONAL NO JORNAL NACIONAL: O LUGAR DA AMÉRICA LATINA

INTERNATIONAL COVERAGE IN THE JORNAL NACIONAL: THE PLACE OF LATIN AMERICA

Maria de Jesus Daiane Rufino Leal<sup>1</sup>

### RESUMO

A cobertura internacional é um dos conteúdos mais presentes no *Jornal Nacional*, da emissora TV Globo. O estudo investigou qual o lugar dos países latino-americanos nesta cobertura em relação ao espaço ocupado, às temáticas abordadas, aos formatos mais frequentes e à autoria dos conteúdos. Para tanto foi realizada uma Análise de Conteúdo do telejornal recorrendo-se as teorias do *Agenda Setting*, *Espiral do Silêncio* e estudos de *Newsmaking* como suporte para interpretar os resultados da análise. Constatou-se que o espaço destinado a América Latina é restrito e que os formatos não favorecem o conteúdo. Identificou-se ainda uma super-representação dos Estados Unidos e de alguns países europeus no telejornal.

**Palavras-chave:** Jornalismo, Cobertura Internacional, América Latina.

### ABSTRACT

International coverage is one of the most content present in the *Jornal Nacional* of broadcaster TV Globo. The study investigated what the place of Latin American countries in this coverage in relation to the space occupied, the themes, the most common formats and the authorship of the contents. For both a content Analysis of television news using the theories of *Agenda Setting*, *Espiral do Silêncio* and *Newsmaking* studies as support for interpreting the results of the analysis. It was noted that the space for Latin America is restricted and that do not favor the content formats. Identificou-se ainda uma super-representação dos Estados Unidos e de alguns países europeus no telejornal.

**Key words:** Journalism, International Coverage. Latin America.

### INTRODUÇÃO

Ao descrever sobre a finalidade do *Jornal Nacional* no livro publicado em 2009 com mesmo título, quando o telejornal completava 40 anos no ar, o editor-chefe e apresentador Willian Bonner enfatiza: “O *Jornal Nacional* tem por objetivo mostrar aquilo que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo, naquele dia, com isenção, pluralidade, clareza e correção”. (BONNER, 2009, p.17). Apesar de empolgante, persuasiva e até publicitária, a frase de Willian Bonner é pretenciosa, pois como um jornal

---

<sup>1</sup> Jornalista com mestrado em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Professora do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Autora do livro *Carlos Castello Branco: o comentarista paradigmático da imprensa brasileira* (EDUFPI, 2013). Diretora Nordeste da Sociedade Brasileira de Profissionais e Pesquisadores em Comunicação e Marketing Político.

de 33 minutos conseguiria apresentar aos telespectadores os fatos mais importantes que ocorrem no mundo em um dia? Na realidade, de uma amplitude de fatos importantes que ocorrem no planeta em 24 horas, o *JN* seleciona alguns fatos que a emissora e sua equipe consideram importantes e levam ao ar.

Neste contexto de cobertura internacional, do relato jornalístico sobre o que de mais relevante acontece no mundo, este artigo apresenta os resultados de um estudo que se propôs a investigar: qual a representação da América Latina no *Jornal Nacional*? Buscou-se alcançar os objetivos: analisar qual o espaço destinado às notícias sobre os países latino-americanos no *JN*; identificar quais as temáticas mais abordadas sobre a América Latina no telejornal e descrever os formatos da cobertura sobre a América Latina no *JN*.

Estudar a cobertura internacional a partir da atuação de uma emissora de televisão tão abrangente como a *Rede Globo* permite a discussão de questões relevantes do jornalismo e de seu papel social e político. Em geral, as reportagens feitas por correspondentes em outros países ou por meio de Agências de Notícias têm versado sobre temas relacionados à política e economia mundial, com impactos diretos ou indiretos no Brasil. O viés destas coberturas colabora na constituição das opiniões e na formação cidadã das pessoas. A escolha do *Jornal Nacional* para esta pesquisa ocorreu por se tratar do telejornal de maior audiência entre os brasileiros e, portanto, influenciador da opinião pública nacional.

Os resultados quantitativos ilustram o perfil da cobertura internacional do telejornal mais assistido pelos brasileiros. Esta cobertura se caracteriza por privilegiar os Estados Unidos e alguns países da Europa, proporcionando uma super-representação destes em desfavor de uma representação noticiosa da região sul americana, em que está inserido o Brasil. O telejornal faz uma aproximação da população brasileira em relação aos EUA e à Europa enquanto que a distancia dos vizinhos latinos, ocasionando prejuízos à integração cultural e às relações políticas na América do Sul.

O estudo apresenta ainda discussões sobre o papel dos correspondentes e das agências de notícias na cobertura internacional.

## **Materiais e métodos**

Para cumprir os objetivos, recorreu-se a realização de uma Análise de Conteúdo, método que mescla elementos qualitativos e quantitativos. Como bem definiu Herscovitz (2008, p.123), a análise de conteúdo pode ser utilizada para:

Detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

Segundo Bardin (1977, p.115) a análise de conteúdo funda-se na frequência de aparição de certos elementos da mensagem. A técnica oferece “[...] dados descritivos através de um método estatístico. Graças a um desconto sistemático esta é mais exata, visto que a observação é mais bem controlada”.

A amostra para análise foi composta de um mês construído de edições do telejornal *Jornal Nacional* veiculadas no primeiro semestre do ano de 2015. Para compor a construção do mês foram escolhidas as edições exibidas na primeira semana do mês de março, na segunda semana do mês de abril, na terceira semana do mês de maio e na quarta semana do mês de junho. No total foram consideradas 24 edições do *JN*. Cada semana é composta de seis edições veiculadas uma a cada dia (de segunda a sábado).

O estudo iniciou com a identificação das notícias e notas<sup>2</sup> da cobertura internacional, ou seja, os momentos em que o telejornal se refere a outros países e, em seguida, fez-se a identificação de quais as datas em que o noticiário veiculou alguma cobertura sobre a América Latina, providenciando o material para a análise. A unidade de registro para a Análise de Conteúdo no estudo foi o produto jornalístico (nota ou notícia) que se referia a algum país da América Latina. Não se considerou o conteúdo veiculado sobre o Brasil, pois a pesquisa trata da cobertura internacional.

Posteriormente passou-se a análise individual de cada uma das notícias com base nas seguintes categorias de análise: formato da notícia; tema tratado; a autoria; os países retratados; o tempo de exibição e os tipos de fontes citadas.

---

<sup>2</sup> Nota e notícia aqui são entendidas como formatos do gênero informativo, conforme a classificação de Rezende (2010, p.305-306). Nota coberta: um relato simples e objetivo do acontecimento lido pelo apresentador do telejornal com exibição de imagens. Notícia: relato de um fato que combina a apresentação do repórter e a narração em *off* coberta por imagens.

Os resultados identificados na Análise de Conteúdo foram interpretados com base nos pressupostos teóricos dos estudos de Newsmaking, teorias do Agenda Setting e Espiral do Silêncio.

### **O processo de construção da notícia e a questão da representatividade pública**

Para compreender o processo de seleção do “que de mais importante acontece no mundo”, como argumentou Bonner (2009), e entender a extensão e consequências das escolhas sobre o que deve ser veiculado ou não, recorreram-se as teses dos estudos de *Newsmaking* e das teorias do *Agenda-setting* e Espiral do Silêncio. O primeiro estudo destina-se a explicar sobre o processo de produção da notícia nos veículos de comunicação. O segundo debruça-se sobre a relação dos temas noticiados e a influencia no público receptor.

Entende-se o *newsmaking* como, “[...] estudos que analisam a lógica dos processos pelos quais a comunicação de massa é produzida e o tipo de organização do trabalho dentro do qual se efectua a ‘construção’ das mensagens. ” (WOLF, 1987, p.159). Wolf (1987) critica a rotinização das práticas produtivas dentro das redações. Segundo o autor, a notícia é “[...] extremamente variável e impossível de predizer”. As notícias são selecionadas para serem encaixadas na estrutura de trabalho da empresa de comunicação.

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é ‘excluído’, por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional. [...] Pode também dizer-se que a noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, quotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido de fatos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias. (WOLF, 1987, p.168).

Valores sobre noticiabilidade são aplicados em todas as fases do processo de construção da mensagem noticiosa. Para que os critérios de escolha sejam aceitos por toda a redação é necessária a hierarquização do corpo de funcionários. Para o autor, a

aplicação de determinados valores notícias revelam uma homogeneidade na cultura profissional dos jornalistas.

As notícias selecionadas por uma equipe de profissionais, seguindo um direcionamento editorial da empresa, vão compor o repertório de conhecimento de boa parte da população de um país. Quando se exclui determinado assunto de um telejornal muitas vezes se exclui também da mente das pessoas e, conseqüentemente, das discussões. Embora a televisão ou mesmo o *Jornal Nacional* não seja a única fonte de informação dos brasileiros, muitos tem neste noticiário ou nesta emissora a principal fonte de ligação com os temas internacionais, que, em menor ou maior escala, impactam nas suas vidas enquanto elementos do corpo social nacional.

Os estudos de *Newsmaking* enumeram cinco critérios que definem os valores/notícia. O primeiro deles relaciona-se às características do conteúdo passível de virar notícia, como o nível hierárquico dos indivíduos envolvidos nos acontecimentos, o impacto sobre o interesse nacional, a quantidade de pessoas envolvidas e a evolução futura dos fatos.

O segundo critério diz respeito às condições de trabalho e à rotina produtiva. Trata-se de saber “quão acessível é o acontecimento para os jornalistas, quão tratável é, tecnicamente, nas formas jornalísticas habituais; se já está estruturado de modo a ser facilmente coberto; se requer grande dispêndio de meios para cobrir”. (GOLDING – ELLIOTT, 1979, p.144 *apud* WOLF, 1987, p.182).

O terceiro critério apontado pela teoria refere-se ao tipo de meio de comunicação. A notícia oferecida terá maior possibilidade de ser veiculada ou publicada, se o material apresentado estiver no formato usado pelo meio. Wolf (1987) cita as exigências de material para a televisão: por exemplo, boas imagens seriam essenciais para a veiculação de qualquer reportagem.

O público aparece como o quarto critério na escolha das pautas, porém Wolf critica a teoria do “*newsmaking*” neste aspecto:

O termo de referência constituído pelo público – ou melhor, pelas opiniões que os jornalistas têm acerca do público – e os limites dessa referência, são um dos aspectos mais interessantes e menos aprofundados da temática do “*newsmaking*”. (WOLF, 1987, p.189).

O último critério ressalta a relação entre os meios de comunicação concorrentes. Seria a busca pelo “furo” e pela exclusividade de notícias. O fenômeno incorre também para a inibição da criatividade na busca de notícias.

Para as teorias *Espiral do Silêncio* e *Agenda-setting*, a seleção de temas a serem abordados terá impacto na representatividade pública e, portanto, na constituição da opinião pública. A Teoria *Espiral do Silêncio*, proposta em 1973 pela socióloga alemã Elisabeth Noelle-Neumann, defende que as pessoas temem o isolamento, buscam a integração social e têm de permanecer atentas às opiniões e aos comportamentos majoritários e procuram expressar-se dentro dos parâmetros da maioria. (SOUSA, 2002, p.170).

A “espiral” de ideias e opiniões se solidifica ou muda conforme o que a maioria influenciadora pensa. Segundo Noelle-Neumann (apud SOUSA, 2002, p.171), as pessoas necessitam consumir informações veiculadas pelos meios de comunicação, pois estes fazem uma representação da realidade em que elas vivem, seria uma forma de não se isolarem da sociedade.

Os estudos de Noelle-Neumann e Mathes (1987 apud SOUSA, 2002), enfatizam que o processo de construção da informação desenvolve-se em três níveis: de *Agenda-setting*, de focalização dos acontecimentos e de avaliação dos acontecimentos pelos jornalistas.

O primeiro nível, sobre a teoria de *Agenda-setting*, diz respeito à capacidade que os meios de comunicação de massa têm para atribuir importância pública a diversos assuntos. A focalização dos acontecimentos permite o destaque de determinadas particularidades dos fatos em detrimento de outros, e, por último, a avaliação pessoal que os jornalistas fazem provocam, segundo os estudos, o surgimento de ‘climas’ positivos ou negativos em relação a determinados assuntos.

De alguma maneira, parece-me que se pode dizer que as teorias do *agenda-setting* e da *espiral do silêncio* se complementam. Para Shaw (1979), por exemplo, a teoria da espiral do silêncio permitia explicar a formação de consensos nas sociedades democráticas, embora o autor não exclua que os consensos possam ser inapropriados para dar resposta aos problemas que enfrentam essas sociedades. Entretanto, a teoria da *espiral do silêncio* revela a necessidade de as pessoas se orientarem no seu ambiente social, no que vai ao encontro das concepções de McCombs (1981) quando o autor se pronuncia a favor da análise das respostas individuais às restantes agendas e do estudo da construção das agendas pessoais. (SOUSA, 2002, p.174).

A hipótese do *agenda-setting* defende que:

Em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos centros públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos *mass media* aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas (SHAW, 1979, p.96 *apud* WOLF, 1987, p.128).

Cohen (1963 *apud* WOLF, 1987) ao afirmar que a imprensa na maioria das vezes não tem capacidade para dizer como as pessoas devem pensar, mas diz quais temas devem ser pensados, reforça a hipótese levantada nesta pesquisa, de que a seleção de determinadas pautas na cobertura internacional do *JN* interfere, ou colabora para a elaboração de um catálogo de assuntos sobre o mundo que irão compor o pensamento dos brasileiros e, a partir de suas experiências culturais e sociais, irão reelaborar o conteúdo apresentado.

### **A cobertura internacional no *Jornal Nacional***

Em conversas no dia a dia é comum ouvir dos brasileiros: “é verdade! Saiu no *Jornal Nacional!* ” Ou, “você viu? Saiu no *Jornal Nacional!* ”. As expressões carregam em si a confiança que os telespectadores da *Rede Globo* têm em relação ao principal telejornal da emissora. Veiculado por volta das 20h30min de segunda a sábado, entre as telenovelas da emissora, o *JN* está no ar há 46 anos, desde o ano de 1969.

Segundo dados da emissora, o *Jornal Nacional* possui uma audiência diária de quase 26 milhões de pessoas (25.828.538). A maioria destes telespectadores é da classe C (46%), de pessoas com mais de 50 anos (45%) e de 25 a 49 anos (37%). (REDE GLOBO, 2015). É um telejornal de conteúdo superficial composto essencialmente de notícias e notas. Os temas abordados são variados: esportes, prioritariamente o futebol; política nacional; economia; desastres ambientais; previsão do tempo; casos de violência e o noticiário internacional. Este último tem sempre lugar nas edições diárias.

Um dos marcos da cobertura internacional pelo telejornal se deu em 1991, com a transmissão ao vivo das imagens da guerra do Golfo. (MEMÓRIA GLOBO, 2015b). Mas a veiculação de notícias sobre outros países acontece desde a primeira edição, em 1º de

setembro de 1969. Segundo relatado no Memória Globo (2004, p.43) no início as imagens de outros países eram transmitidas ao JN pelo Sistema Ibero-Americano de Notícias (SIN) e a pauta do dia era escolhida em uma conferência telefônica com os países. Em 1973 a Globo assinou contrato com a *United Press International* (UPI), que enviava imagens para o JN por avião com atraso de até três dias. A partir de 1973 a emissora ampliou o noticiário internacional com a contratação de correspondentes e dos serviços da agência *United Press International*. Ainda na década de 1970, a emissora instalou escritórios em Nova Iorque e em Londres. (MEMÓRIA GLOBO, 2015a). Atualmente os repórteres trabalham com o chamado “kit-correspondente”: uma câmera e um notebook com acesso a internet. (BONNER, 2009, p.38). Em algumas situações extremas, como em guerras e outros conflitos, repórteres já recorreram ao uso de equipamentos simples como a câmera de um aparelho celular.

Em termos de história do jornalismo, pode-se afirmar que a cobertura internacional nasceu com a própria imprensa, antes mesmo de existir a divisão das editorias, uma vez que os primeiros impressos tidos como jornalísticos retratavam sobre informações acerca do comércio burguês entre nações. (NATALI, 2004, p.19).

Em relação à imprensa brasileira, Aguiar (2015, p.1) descreve que esta nasceu relatando, prioritariamente, fatos ocorridos fora do país. Os jornais *Correio Brasiliense*, escrito por Hipólito da Costa em Londres e o *Gazeta do Rio de Janeiro* se dedicavam a informar à restrita elite letrada que vivia no Brasil do início do século XIX sobre os acontecimentos que se davam em território europeu e como estes afetariam suas vidas nas terras tupiniquins.

Atualmente, no caso dos telejornais, o noticiário internacional é alimentado, em grande parte, pelo mercado mundial de produção de imagens jornalísticas, por meio das agências de notícias, e pelos correspondentes internacionais das próprias emissoras.

Em relação à presença das redes de televisão brasileira no exterior, o número de correspondentes tem crescido consideravelmente nos últimos anos, mas ainda há uma concentração nos países mais destacados economicamente, como Estados Unidos, Japão e Inglaterra. A *Rede Globo* conta com correspondentes em Buenos Aires (América Latina), Washington e Nova Iorque (Estados Unidos), Tóquio (Ásia), Londres, Paris, Roma e Lisboa (Europa) e em Jerusalém (Oriente Médio). Estes escritórios produzem para todos os telejornais da emissora, inclusive para o JN.

Apesar dos recursos tecnológicos facilitadores e dos correspondentes em maior número, a cobertura internacional da *Rede Globo* ainda é injusta e centrada. “[...] o que vemos, ainda, é um noticiário internacional homogêneo, que não diversifica as pautas e reproduz os enquadramentos de outras empresas de comunicação [...]”. (BRITTO, 2015, p.12). “A América é reduzida a um só país – os Estados Unidos”. (BRITTO, 2015, p.12). “[...] A cobertura internacional do JN, assim como de outros telejornais (brasileiros e internacionais), é bastante dependente das imagens (e das pautas de cobertura) das agências de notícias [...]”. (CAVALCANTI, 2014, p.221). Esse papel cabe prioritariamente as grandes empresas de notícias internacionais como a *Reuters Television* e a *APTN (Associated Press Television News)*.

A pesquisa apresentada neste artigo constatou uma super-representação dos Estados Unidos, da Europa e do Vaticano nas edições analisadas. Das 105 produções jornalísticas (notícias ou notas) do noticiário internacional durante as quatro semanas pesquisadas, 34 delas eram sobre os Estados Unidos, 23 sobre países da Europa e seis apenas sobre o Vaticano<sup>3</sup>. As notícias e notas da cobertura internacional foram classificadas conforme a região geográfica e política a que pertencem os países:

Países	Número de notícias e notas	Percentual
<b>Estados Unidos</b>	34	32%
<b>Europa</b>	23	21%
<b>Oriente Médio</b>	19	18%
<b>Ásia</b>	12	11,4%
<b>América Latina</b>	11	10,5%
<b>Vaticano</b>	6	5,7%
<b>Leste Europeu</b>	5	4,7%
<b>África</b>	5	4,7%

TABELA 1: a quantidade de exibições de notas e notícias sobre outros países no *Jornal Nacional*.

FONTE: o autor

<sup>3</sup> Optou-se por classificar as notícias e notas sobre o Vaticano separadamente daqueles que retratavam a Itália ou os demais países da Europa por conta da quantidade expressiva de vezes em que o Estado Católico apareceu no telejornal.

Os resultados demonstrados na tabela acima reafirmam as considerações feitas por Cavalcanti (2014, p.71) sobre “um certo conservadorismo” que permeia o conteúdo do *Jornal Nacional*.

Se usarmos uma balança, com dois pratos, como referência e colocarmos, de um lado, as demonstrações de inovação e, do outro, as de conservadorismo, veremos que o *Jornal Nacional*, apesar de ser um exemplo de produto jornalístico que prima pela sofisticação técnica e estética do que oferece aos telespectadores brasileiros, pesa muito mais no segundo do que no primeiro (prato). (CAVALCANTI, 2014, p.112).

O estudo demonstrou também que há uma repetição constante de nações retratadas. Os países europeus citados constantemente ao longo da amostra analisada se restringiram a Inglaterra, Itália, Grécia e França. Em relação aos países europeus e aos Estados Unidos, os temas versam desde política, economia, inovações tecnológicas, descobertas na medicina e artes e cinema. Sobre o Oriente Médio e a África o noticiário foi exclusivamente sobre guerras, ataques terroristas e outros conflitos. Os países da Ásia receberam atenção aos temas sobre tragédias e alterações no meio ambiente.

A editoria de Internacional ocupa parte considerada do telejornal em questão, de todos os dias pesquisados em apenas um, na data de 20 de maio, não foram exibidas notícias nem notas sobre fatos ocorridos fora do Brasil. Apesar da consolidação do noticiário internacional no *JN*, vale ressaltar que boa parte do mundo não está ali representado. As explicações são muitas. Apesar deste estudo não objetivar responder a questão, pode-se considerar fatores da rotina produtiva como o número de correspondentes ou a dependência da produção de agências de notícias ou ainda a política editorial da emissora.

### **A América Latina no *Jornal Nacional*: vizinhos distantes**

O Brasil e mais 23 países (Argentina, Belize, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Guiana, Guiana Francesa, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Suriname, Uruguai, Venezuela) compõem um conjunto político significativo no mundo: a América Latina, e estão ligados geográfica e culturalmente, no entanto, o *Jornal Nacional* faz parecer que o Brasil está bem mais perto de países europeus ou dos Estados Unidos.

As questões políticas e econômicas ou as manifestações culturais, ou ainda a produção científica da América Latina é preterida diante dos fatos que ocorrem nos Estados Unidos ou na Europa, ou ainda em relação às guerras no Oriente Médio na cobertura internacional do *Jornal Nacional*. Os acontecimentos nos países latinos vizinhos ao Brasil são noticiados na maioria das vezes apenas por notas cobertas. Na amostra mais da metade (55%) do material sobre a América Latina era nota e 45% no formato de notícias. O espaço destinado a esta cobertura também é restrita. Das 24 edições da amostra foram exibidas informações sobre a América Latina, em apenas nove dias, um total de 11 matérias. Em 15 edições pesquisadas não foi relatado nada sobre esses países. Enquanto que notícias sobre os Estados Unidos foram veiculadas em 16 das 24 edições analisadas, sendo muitas vezes mais de uma notícia por dia.

Dos 23 países latino-americanos, apenas seis foram noticiados no telejornal: Argentina, Venezuela, Colômbia, Uruguai, Paraguai e Chile. Os temas retratados foram bem variados, mas sempre atrelados a critérios noticiosos que consideram os personagens envolvidos, como a morte do escritor uruguaio Eduardo Galeano ou o assassinato de um promotor na Argentina; aos fenômenos da natureza, como erupção de vulcão no Chile; os conflitos, como a guerrilha na Colômbia; a ações políticas, como as eleições na Venezuela. Ressalta-se que estas nações estão mais presentes nas pautas do *JN* quando envolvidas em campeonatos esportivos. Neste caso o enfoque são as equipes e competidores brasileiros, como ocorreu este mês de junho com a Copa América<sup>4</sup>.

As explicações feitas pelos estudos de Newsmaking são bastante úteis para entender a configuração do conteúdo do *Jornal Nacional* em relação à sua cobertura internacional. O primeiro critério de seleção de pautas está no conteúdo passível de virar notícia. No *JN*, segundo Bonner (2009, p. 23), ele e sua equipe levam em conta os seguintes critérios para escolher os fatos: a abrangência, a gravidade das implicações, o caráter histórico, o peso do contexto e a importância como um todo.

O segundo critério de escolha das pautas, conforme os estudos de Newsmaking (WOLF, 1987, p.161) diz respeito às condições de trabalho e a rotina produtiva. Em relação à cobertura internacional, uma emissora não consegue estar em todos os locais do globo por isso recorre ao material das agências. Na análise sobre a cobertura na América Latina

---

<sup>4</sup> A pesquisa não considerou para a amostra as notícias e notas sobre eventos esportivos, inclusive sobre a copa América.

deste estudo constatou-se que, em muitas vezes, o *off* e a passagem da correspondente Delis Ortiz<sup>5</sup> se dá em cidade ou país distinto daquele em que o fato ocorre. Como, por exemplo, na notícia sobre a guerrilha na Colômbia, veiculada no dia 16 de abril, a correspondente aparece na cidade de Buenos Aires (Argentina).

O comportamento faz parte de uma estratégia usada também na cobertura de outros locais como, por exemplo, o fato que ocorre no Afeganistão é relatado pelo correspondente que se encontra em Jerusalém. Seria uma “estratégia de aproximação”. “Percebe-se a preocupação da emissora em associar o assunto ao país que supostamente tem alguma ‘relação’ mesmo que de forma indireta construída historicamente”. (CAVALCANTI; SOARES, 2015, p.11).

O terceiro critério apontado pela teoria *Newsmaking* refere-se ao tipo de meio de comunicação. No caso da televisão, as imagens do fato são essenciais nesta seleção de pauta. Mas vale ressaltar que quando o acontecimento é entendido pela equipe como de extrema importância ele vai ao ar seja com imagens de baixa qualidade ou sem imagens, no formato de nota simples. Na análise identificou-se a veiculação de notas sobre países da América Latina que não fizeram uso de imagens do fato, mas apenas uma bandeira do país no fundo do cenário tendo à frente a apresentadora lendo o texto.

O quarto critério diz respeito ao público. Na verdade, sobre a interpretação que os jornalistas fazem sobre os interesses do público. Com relação a esse item vale ressaltar o que diz o editor-chefe do *JN*, Willian Bonner: “[...] o jornalismo é uma atividade sujeita a doses generosas de subjetividade”. (BONNER, 2009, p.19).

A citação ou aparição de fontes na cobertura sobre fatos ocorridos na América Latina pelo *Jornal Nacional* é bastante escassa. Como a maioria é feita por meio de nota coberta, o telejornal não revela a origem das informações. Nas notícias, os governos e fontes oficiais são as mais presentes. A teoria Espiral do Silêncio explica que a mídia consagra as opiniões dominantes. Os meios de comunicação “[...] tendem a privilegiar as opiniões que parecem dominantes devido, por exemplo, à facilidade de acesso de uma minoria ativa aos órgãos de comunicação social, fazendo com que essas opiniões pareçam dominantes ou até consensuais [...]”. (SOUSA, 2002, p.171).

---

<sup>5</sup> Delis Ortiz é correspondente da *Rede Globo* para a América Latina desde o ano de 2011. Sua sede de trabalho é na capital argentina Buenos Aires.

Em relação ao tempo destinado a América Latina no *JN*, as notas variaram de 19 a 31 segundos. As notícias são curtas, variaram de 1min/1segundo a 2 minutos. Os números demonstram que o espaço dos países latino-americanos no telejornal é pequeno e pouco representativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao privilegiar determinados países em detrimentos de outros, o *Jornal Nacional* faz um agendamento enviesado. Ao centralizar as informações do continente Americano essencialmente nos Estados Unidos e renegar os fatos que envolvem os processos sociais, políticos, econômicos e culturais da América Latina, o telejornal elabora uma representação de mundo extremamente falha, priorizando as nações que dominam a economia mundial reforçando o poder simbólico e político destes países.

Ao veicular um conteúdo restrito sobre os países latino-americanos, o *Jornal Nacional* não oferece, aos seus milhares de telespectadores, instrumento informativo minimamente necessário para se conhecer a região em que vivem. O telejornal faz com seus telespectadores um processo neocolonialista, no qual a informação é a amarra e a moeda de troca.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Pedro. **Por uma História do Jornalismo Internacional no Brasil**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Por%20uma%20Historia%20do%20Jornalismo%20Internacional%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRITTO, Denise Fernandes. **O papel do correspondente internacional na editoria exterior**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

BONNER, Wiliam. **Jornal Nacional: modo de fazer**. São Paulo: Editora Globo, 2009.

CAVALCANTI, Ana Carolina. **A cobertura internacional do Jornal Nacional: correspondentes, enviados especiais e usos de tecnologias.** Florianópolis: Insular, 2014. 248p.

\_\_\_\_\_; SOARES, Thiago. **A cobertura internacional do Jornal Nacional: efeitos de proximidade e os fatos “a partir de uma perspectiva brasileira”.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0851-1.pdf>> acesso em: 20 mai 2015.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise de conteúdo. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. P.280 – 304.

HERSCOVITZ, Heloíza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; MENETTI, Márcia (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz história.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

\_\_\_\_\_. **JN – Jornalismo Internacional.** Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional/jornalismo-internacional.htm>>. Acesso em: 29 mai. 2015a.

\_\_\_\_\_. **Confira a história do JN.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/04/confira-historia-do-jn.html>>. Acesso em: 29 mai. 2015b.

NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional.** São Paulo: Contexto, 2004.

REDE GLOBO. **Jornal Nacional.** Disponível em: <<http://comercial2.redeglobo.com.br/programacao/Pages/jornal-nacional.aspx#>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo.** Chapecó: Argos, 2002. p.170 – 174.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** 1. ed. Lisboa: Presença, 1987. p.122 – 228.